

CAPÍTULO 17

DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO, DOCÊNCIA E ENTENDIMENTOS DE PROFESSORES SOBRE RECURSOS DIDÁTICOS A PARTIR DA BNCC

Sidney Alessandro da Cunha Damasceno
Marinilson Barbosa da Silva
Adecir Pozzer

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se a partir da Base Nacional Comum Curricular, (BNCC), (BRASIL, 2018), no “Componente Curricular de Ensino Religioso” (CCER), na “Didática do Ensino Religioso” (DER) e nos estudos de Libâneo (2013). Discute sobre o exame dos entendimentos de professores a respeito da utilização de recursos didáticos no contexto do exercício profissional da docência no processo de ensino-aprendizagem do CCER. Posto isso, com base nas análises vinculadas a pesquisa de campo desenvolvida nos estudos de tese de doutorado, na Linha de Pesquisa em Educação e Religião, no PPGCR/UFPB. Especificamente versa relativamente aos recursos: jogos, mecanismo de busca na internet, roda de conversa e peça teatral, aula expositiva, tirar do quadro, bem como, alguns recursos considerados como menos adequados; e analisa dada desigualdade em termos da disponibilidade de recursos didáticos constatada. Infere ao considerar a abordagem dos professores e acentuar a necessidade de observar-se, na prática, mediante as relações entre “o que ensinar”, “o como ensinar” e a fundamentação epistemológica da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), o demonstrar com mais detalhes, exemplos do articular o uso de recursos didáticos em meio a essas perspectivas de acordo com BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. Ciências da Religião. Docência. Didática do Ensino Religioso. Recursos didáticos.

1. INTRODUÇÃO

“Professores são como estrelas,
têm sua luz e órbita própria”.

Sidney Damasceno
(DAMASCENO; SILVA; POZZER, 2023, p. 408)

A Educação Escolar brasileira, com o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), institui a oferta do Componente Curricular de Ensino Religioso (CCER), a partir do 1º ano da etapa do Ensino Fundamental. Tendo o “Conhecimento Religioso” como o seu objeto de estudo e fundamentado epistemologicamente na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Este trabalho, resulta dos estudos concernentes a tese de doutorado, elaborada na Linha de Pesquisa em Educação e Religião³; especificamente, das conferências realizadas pelos seus

³ Tese que segue os trâmites para o exame de defesa com o título: DIDÁTICA DE ENSINO RELIGIOSO A PARTIR DA BNCC E DAS DCNLCR. No qual, a abreviatura DCNLCR significa “Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões)” (BRASIL, 2018a)); na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR), na área de Ciências Sociais das Religiões, Educação e Saúde.

autores (orientando, orientador e coorientador) acerca dos exames relacionados a “Pesquisa Social Aplicada”⁴.

Realizada com 14 (catorze) professores, 5 (cinco) do sexo masculino e 9 (nove) do sexo feminino, do estado da Paraíba (o qual se encontra situado na região do nordeste do Brasil), que lecionam no CCER, nas escolas da “Rede Oficial do Sistema de Ensino da cidade de João Pessoa” (ROSIME-JP)⁵.

Pesquisa que, conforme os por menores observados por Damasceno e Silva (2022), teve como *objetivo geral*, analisar as inter-relações entre os entendimentos dos professores do componente curricular de Ensino Religioso na fundamentação do processo de ensino-aprendizagem da “Unidade Temática” “Identidades e Alteridades”, no primeiro ano do Ensino Fundamental, suportado pela(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) na perspectiva da BNCC.

Estudo desenvolvido através do método da entrevista aberta (gravação de vídeos), orientadas por meio de um “Roteiro Semiestruturado” com 10 perguntas⁶. Das quais, alguns dos principais detalhes das respostas observadas durante o processo investigativo, têm sido socializadas, por meio de um acervo de publicações.

Este artigo baseia-se a partir de um recorte do segundo “Capítulo da tese”, intitulado “Os Entendimentos dos Professores”; ao considerar-se desde a BNCC, o CCER e o “Objeto de conhecimento”, “O eu, o outro e o nós” (BRASIL, 2018, p. 442). Levando em conta a Didática do Ensino Religioso a partir dos estudos de Carlos Libâneo (2013) e o “processo de ensino em seu conjunto”⁷.

Capítulo esse que cumpri o *objetivo específico*, a saber: “Correlacionar os entendimentos dos professores do CCER em relação aos objetos de conhecimento que constituem a “Unidade Temática”, “Identidades e Alteridades”. Que no contexto específico dos

⁴ Pesquisa que de acordo com Gil (2008, p. 26) classifica-se como uma “Pesquisa Social Aplicada”, com predominância de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica – no tocante a ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Bem como, conforme Andrade (2008, p. 5), de uma natureza descritiva; posto isso, porque encontra-se centrada no observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos (ANDRADE, 2010, p. 112).

⁵ Tendo dentre os requisitos para o professor compor esta Pesquisa, ter comparecido assiduamente, *pelo menos*, nos anos de 2017, 2018 e 2019, na “Formação Continuada de Professores de Ensino Religioso” (FCPER), empreendida pelo PPGCR/UFPB.

⁶ Perguntas desconhecidas dos docentes até o momento do início da gravação do vídeo das respectivas entrevistas individuais. Ou seja, cada professor, somente passou a ter conhecimento da questão subsequente, gradativamente, ao terminar de responder cada pergunta anterior.

⁷ Posto isso, devido também concordarmos com Libâneo com relação à pesquisa da área da Didática não se circunscrever a: objetivos, conteúdos, métodos, conexões que constituem o processo de ensino-aprendizagem e o modo como elas se legitimam no ensinar, todavia, envolvem sim, e, diretamente, os vínculos com os fatores materiais e sociais reais condicionantes das relações entre docência e aprendizagem.

recursos didáticos foi investigado a partir desta questão de número 4: “Ao considerar as orientações da BNCC, quando a primeira habilidade de ER afirma: “Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós”; particularmente, em sua experiência com relação ao uso de recursos didáticos (no sentido dos mais e menos adequados, dos prós e dos contras), para assegurar essas aprendizagens essenciais de identificar, acolher e diferenciar, que observações são fundamentais levar em conta para o professor de ER propiciar o alcançar essa habilidade?”.

Este texto ao socializar alguns registros referentes ao exame dos entendimentos dos professores participantes da Pesquisa; na *primeira parte*, discorre sobre os recursos didáticos jogos, mecanismo de busca na internet, roda de conversa e peça teatral, aula expositiva, tirar do quadro, bem como, os recursos considerados como menos adequados. Na *segunda parte*, trata da desigualdade da disponibilidade dos recursos didáticos constatada.

Inferese ao reconhecer que os entendimentos dos docentes podem ser reputados como adequados e, ao observar, que se considerar-se, segundo a BNCC, “*o que ensinar*”, se faz necessário que a Didática do Ensino Religioso, neste viés, quer dizer, levando em conta os fundamentos epistemológicos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), (com suas características de inter e transdisciplinaridade – na Psicologia, Filosofia, Sociologia, História etc.), possa ao demonstrar exemplos de “*o como ensinar*”, na prática, articular o uso de recursos didáticos com essas perspectivas.

2. ENTENDIMENTOS ACERCA DO USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

No tocante aos exames dos entendimentos dos professores acerca do uso dos recursos didáticos, sublinha-se que, embora eles tenham sido nomeados na questão de número 4, analisa-se os mesmos em todos os instantes, quer dizer, nos quais observa-se alguma referência no contexto de todas as 10 perguntas do “Roteiro Semiestruturado”.

No quadro a seguir, verifica-se todas as menções relativas aos recursos utilizados registradas.

Quadro 1: Recurso Didático Mencionados pelos Professores.

Recurso Didático	Quantidade de Professores que Mencionaram
Jogos	03
Pesquisa por mecanismo de busca na internet	01
Roda de conversas	02
Encenação/Peça teatral	01
Aula Expositiva Dialógica	02
Tirar do quadro	03

Recurso Didático	Quantidade de Professores que Mencionaram
Computador	04
Vídeo	12
Televisão	04
Datashow	05
Fotografia	04
Desenho	11
Símbolos Religiosos	13
Atividades (palavras-cruzadas, caça-palavras, na lousas etc.)	14
Música	10
Cópia xerográfica	10
Livro didático	13

Fonte: A autoria própria (2023).

Mediante essas circunstâncias é que na sequência disserta-se a respeito das análises dos entendimentos relativas a jogos, mecanismo de busca na internet, roda de conversa e peça teatral, aula expositiva e tirar do quadro.

2.1 Jogos

Os jogos didáticos foram destacados pelos entrevistados 01, 07 e 11. Desde o Entrevistado 1 (2021) ao afirmar: “Os *jogos* eu trabalho com quebra-cabeça, jogo da memória então tem várias coisas” (ENTREVISTADO 1, 2021, informação verbal concedida em 24/08/2021). O Entrevistado 7 (2021) disse que não trabalha com jogos, entretanto, mencionou de modo comparativo, devido também está professor em outro componente curricular (no qual, neste sim trabalha) além do CCER:

Entrevistado 7:

Eu queria poder muito que tivesse na escola *brinquedos didáticos, educativos*. Então eu acho que seria bem legal. Mas não tem!

Entrevistador:

E o senhor fala brinquedos, por que tem alguma ideia de um modelo ou conhece algum modelo de brinquedo com relação ao componente curricular de Ciências das Religiões, de Ensino Religioso?

Entrevistado 7:

Não. Não, eu conheço com relação *a outro componente curricular*. Consecutivamente, pela experiência do outro componente curricular que é ótimo, eles gostam muito, participam, interagem de mais, eu acho que seria também nesse componente.

Só que eu já pensei até em criar, em fazer, mas como você sabe a gente vive muito correndo de uma escola para outra, de lá para cá e aí não tem tempo para parar, criar isso para poder utilizar.

Então se já existisse na escola seria bem interessante.

Entrevistador:

Brinquedos no caso relativos a Ciências das Religiões, ao componente curricular, aos fundamentos do conhecimento religioso?

Entrevistador:

E o senhor assim, porque eu para além de satisfeito, fiquei assim pensando se o senhor já especulou, já imaginou, como seria esses jogos ou essas brincadeiras para crianças de 6 anos?

Tem algum projeto de ideias?

Ou tem algum, porque a gente poderia também pensar nessas coisas, pensar em outros momentos?

Já chegou assim a imaginar como seria?

Entrevistado 7:

Eu tenho alguns modelos, mas teria que adaptar para essa faixa etária.

Não sei se os modelos que eu tenho em mente, ou eu já conheço, seriam interessantes para essa faixa etária.

Mas eu penso em fazer, por exemplo, nessa temática do eu, do outro, seria muito interessante alguns cubos, ou um joguinho com algum objetivo, alguma coisa para que eles pudessem se interessar e, a partir, daquele interesse deles eles começassem a adquirir o conhecimento. Mas assim, especificamente ainda não.

Entrevistador:

No caso, tipo cubo mágico elementar, com quatro de cada lado, 2x2 ?

Entrevistado 7:

O que é muito utilizado também é o *dominó*. Que tivesse umas figuras de pessoas seria bem interessante também.

(ENTREVISTADO 7, 2021, informação verbal concedida em 05/07/2021).

Por sua vez, o Entrevistado 11 (2021) relacionou neste contexto, dos recursos didáticos como questionados, as visitas a brinquedoteca – ainda que ressaltando o fato de que ela só existe em uma das escolas em que ele trabalha:

É isso, aí tem a contação de história com os fantoches tem pinturas que eu peço para que eles façam, visitas a biblioteca, a *brinquedoteca*.

Em uma das escolas tinha uma moça na brinquedoteca que a gente poderia marcar as aulas toda semana se quisesse, mas eu procurava marcar uma vez por mês.

Então tinha lá os brinquedos e as crianças se interessavam, então a moça começava a contar a história daqueles brinquedos e a gente conversava sobre o cuidado, o respeito, tudo aquilo.

E nós íamos mostrando que eles estavam ali naquele momento não apenas para brincar, mas também para aprender.

E aos pouquinhos eles iam assimilando as coisas. E iam mudando aquele comportamento deles de chegar e *querer só destruir*.

Porque a criança, não só do 1º ano, mas até as do 5º ano, e, principalmente, as crianças que vem de comunidades elas não têm o cuidado. Elas gostam muito de destruir as coisas e são violentas até com os brinquedos.

Se vão brincar entre eles é aquelas brincadeiras acompanhadas de falas como: “Vá se não você apanha {será agredido}, não sei o quê...”. Aí começa aquela coisa toda de origem na violência.

Então para que a gente vá trabalhando isso, você tem que ter muitas, muitas aulas. Eu até já pensei isso: “Porque é que a gente não tem 2 aulas de Ensino Religioso? Porque seria muito *mais viável para o estudante*.”

(ENTREVISTADO 11, 2021, informação verbal concedida em 24/08/2021).

2.2 Mecanismo de busca na internet

Como observa-se, a seguir, o uso do mecanismo de busca na internet foi associado ao Google, dentro da perspectiva de ser utilizado como recurso didático. Neste contexto conforme apontado pelo Entrevistado 4 (2021):

Entrevistado 4:

Essa semana que passou eu passei uma atividade que foi “Diversidade Cultural e Religiosa”. Então tinha asiático, tinha indígena, tinha africano e o tinha o europeu. Aí essa questão do “*não tenho como fazer*” foi: não tenho revista, não tenho jornal, não tenho onde pesquisar.

Eu disse: “Então vamos fazer uma coisa: Vamos no *Google*, vamos botar lá em outras culturas, vamos olhar as imagens e vamos ver o que é que eles têm de diferente e de iguais entre eles visualmente falando”.

Então assim, o retorno foi de mão, desenhos a mão e colocando as características {a professora com os seus dedos indicadores puxa/estica os seus olhos para ficar aparentemente remetendo a lembrança de olhos de pessoas com descendência asiática}.

Asiático com o olhinho puxadinho. Então, eu achei massa! (Não é?). Eu fiquei assim encantada com o que veio.

Porque também uma das coisas que eles colocam é: “Eu não sei!”, “Eu não sei desenhar!”, “Eu não sei fazer!”.

{O professor em seu diálogo afirmou responder:}

“Então, a gente não sabe, mas a gente está no processo e a gente pode aprender. Se você desenhar dessa forma hoje então é o que você sabe fazer. Então, faça, tente!”

Então vieram coisas muito bacanas {muito boas}.

Já outros não, automaticamente, veio lá o recorte do *Google* coladinho.

Mas outros foram construir (não é?).

Entrevistador:

Am ham! Esse recurso do desenho então se mostrou extremamente eficiente nessa relação?

Entrevistado 4:

Sim! Não para todos!

Entrevistador:

Sim!

Entrevistado 4:

Porque a gente também não consegue alcançar todos.

Uns acham mais fácil ir lá no *Google* recortar e colar, mas outros não, eles se sentem desafiados a ir lá e fazer.

(ENTREVISTADO 4, 2021, informação verbal concedida em 30/05/2021).

2.3 Roda de conversa

A roda de conversa como mencionada pelos docentes tem no seu fundamento o diálogo. O qual, conforme constata-se na Pesquisa, é um forte referencial no exercício profissional da docência no CCER, para os professores participantes do estudo.

Entrevistado 5:

Às vezes o professor tem que se transformar em criança e às vezes eu me transformo em criança. Eu vou para o chão (o piso) da escola e sento com eles e a gente faz uma *roda de conversas*, porque é com muito carinho, boto eles ali. (ENTREVISTADO 5, 2021, informação verbal concedida em 31/05/2021).

Entrevistado 9:

Trabalhar no caso com recursos como: livros, pesquisas, entrevistas, dramatizações, dentro do conteúdo.

Roda de conversas, também, para dialogar muito com o aluno porque é necessário, deixa-lo à vontade, assim para que ele possa conversar e, também, demonstrar as suas emoções e sentimentos, para que possamos através do que eles estão falando a gente possa conseguir explicar.

Porque às vezes eles têm uma ideia de querer diminuir o outro e aí quando você começa a explicar que é necessário existir respeito para com o outro, ele ali já vai entendendo que não pode fazer tudo o que ele queira fazer com o outro dentro da sala de aula, porque tem que respeitar.

E deve-se trabalhar de uma forma que todos participem, com recursos que chamem a atenção, com material que o aluno possa participar.

E, também, que esteja de acordo com o nível dele, de acordo com o nível da turma.

(ENTREVISTADO 9, 2021, informação verbal concedida em 08/07/2021).

Como se nota, aumentar a proximidade com os alunos, quebrar a rotina da sala de aula, o ato de ouvir, com o propósito de poder conhecer mais da história de vida dos alunos etc. são perspectivas que atravessam o uso da Roda de Conversa como recurso didático.

2.4 Peça teatral

A encenação, no contexto de peça teatral, foi relacionada pelo Entrevistado 13 (2021), levando em conta que o uso desse recurso didático demanda mais trabalho, todavia, em contrapartida ele proporciona um contato com os conteúdos do CCER de um modo importante e mais significativo.

Entrevistado 13:

Eu sei que dá muito mais trabalho para o professor, porque você vai ter que passar um bom tempo fazendo.

Porque se eu for fazer um trabalho com uma questão, como por exemplo, de uma *peça teatral*.

Para chegar lá e fazer *uma encenação*, no mínimo eu vou ter que levar pelo menos feito de TNT.

Vou trabalhar lá, vou dá um exemplo, tá? {certo?}

Vou trabalhar lá algumas religiões.

Então no mínimo eu vou ter que levar de TNT, ou de Papel, ou xerocado, os símbolos daquelas religiões. No mínimo!

Então *eu vou ter que ter em casa um certo gasto*, mas para que a aula tenha um sucesso eu vou ter que ter o lúdico, se não, *não avança*.

Então, *todo esse material didático é muito importante*. Porque só o falar para a criança não resolve

Ela tem que visualizar, ela tem que ver, *o visual para ela é muito importante*. Para essas questões.

(ENTREVISTADO 13, 2021, informação verbal concedida em 29/05/2021).

2.5 Aula expositiva

A aula expositiva não foi apenas reconhecida como procedimento metodológico, entretanto, segundo se ver abaixo, foi considerada também mediante o diálogo, além de pontuada com o uso de diversos outros recursos didáticos.

Entrevistado 3:

Aí o professor justamente usa o que em seus métodos, seus procedimentos metodológicos?

Aula expositiva, os desenhos e as imagens deles, que são diferenciados porque cada um apresenta a sua forma de desenhar, de trabalhar.

E também às vezes eu coloco assim, uma *videoaula* para eles.

Por exemplo, as histórias, os textos, levo eles para a *nossa sala de recursos*. E ali cada um vai percebendo as diferentes formas de se trabalhar, de se relacionar com o outro dentro da sala de aula.

E o professor tem que ter o quê?

Ele vai identificando isso nos alunos, não é?

E aula tem que ser uma aula justamente dinâmica, interativa, onde o professor e o aluno se comunicam.

Onde o professor joga as suas ideias e o aluno também jogam as suas.

E dali a gente vai entendendo que o conhecimento não é só do professor, *o professor também aprende com o aluno*.

(ENTREVISTADO 3, 2021, informação verbal concedida em 25/08/2021)

Entrevistado 6:

Primeiro que eu percebo o seguinte, a *aula expositiva* ela é necessária, lógico, mas ela tem que também, ela tem que ser expositiva e ao mesmo tempo ela tem que *ser dialogada*.

Porque se ela for só expositiva, você tem que questionar o aluno, muitas vezes quando você está dando essa aula expositiva, para que o aluno possa participar dessa aula, para que essa aula expositiva não seja só um monólogo.

E muitas vezes a gente acaba fazendo um monólogo mesmo, porque a gente começa a si empolgar e vai falando e vai colocando e a gente vai percebendo que tem muitos alunos que às vezes pode até estar em silêncio, mas não está observando aquilo que você está colocando ali.

Então muitas vezes você tem que estingar o aluno, em que sentido?

Perguntar para ele, tentar puxar ele para aquele diálogo, para ver se a coisa acontece (não é?).

E assim, quando você vai trabalhar, por exemplo, falar sobre a *Cultura de Paz*, você tem que falar {contar} sobre Cultura de Paz, o que seria isso Cultura de Paz? Mas você também contar uma história sobre Cultura de Paz, pra {para} que você possa, aí que vem a questão utilizar os livros infantis, ou qualquer outro livro.

(ENTREVISTADO 6, 2021, informação verbal concedida em 23/06/2021)

2.6 Tirar do quadro

Ainda que possa ter sido observado, também, em respostas associadas com outros recursos didáticos, como por exemplo o da cópia xerográfica, observa-se o existir de um contraste na opinião do uso deste recurso, isto é, tanto como *positivo* diretamente sendo ligado a contribuição com a *alfabetização*:

Entrevistado 1:

A questão de tirar do quadro eu também acho legal para nós professores de ER.

Sabe porque eu digo isso?

Porque fica muito aquela questão quando a gestão está aflita com uma turma que não está indo muito bem e eles dizem, “Não mas tem a questão da leitura, da escrita, que eles não estão indo muito bem”.

Mas eu digo “Gente, nós trabalhamos com isso também, professor de ER também *alfabetiza*”.

A partir do momento que eu estou usando o meu lápis no quadro escrevendo uma frase e as crianças estão comigo copiando aquela frase eu estou alfabetizando gente.

Então, muitas vezes isso é usado, sabe, para privilegiar outras disciplinas (e, ou projetos), mas com a gente de ER *isso não acontece*, porque nós somos completos. A partir do momento que eu estou com as crianças fazendo uma *cruzadinha* eu estou alfabetizando. Quando eu estou com o *caça-palavras* eu estou alfabetizando (certo?). E muitas das vezes em determinadas situações querem até tirar os alunos das nossas aulas, dizendo, “Tira ele da sua sala porque ele está precisando de um reforço na leitura”.

E eu tenho esse discurso: “Mas eu estou ajudando. *Eu ajudo de mais na alfabetização dessa criança*”. Aí tenho que mostrar como.

(ENTREVISTADO 1, 2021, informação verbal concedida em 24/08/2021).

Entrevistado 2:

Um novo conhecimento (Você entendeu?) Um conhecimento científico! Mas para você fazer isso aí, você não pode sem você ter um conhecimento prévio do teu aluno. Porque é a mesma coisa, eu vou trabalhar essa habilidade com os alunos e eu vou só falar: “que o amor é assim”, “que a paz é assim”, “é muito bom”, *isso não vai funcionar!* (está entendendo?).

E que o professor nunca deve também ir à frente de formar esse conceito. Mas tentando formar esse conceito junto a turma.

Escrevendo lá no quadro o que eles estão falando, dando o resultado (entendeu?), quando eu pergunto: o que é que é o amor? O que é a paz? E assim por diante. Não é chegar e dizer assim: “a paz é melhor”, “a paz é a união”, “paz é o amor”, “paz é não sei o que”. Não!

Deixa teu aluno falar, pensar, refletir, deixa ele dizer o que ele quiser, bota {escreve} *lá no quadro* e abre uma discussão.

Então, é a partir daí que você vai trabalhar as habilidades da BNCC, não as habilidades da BNCC só do “eu”, mas tantas outras habilidades que nós temos aqui. (ENTREVISTADO 2, 2021, informação verbal concedida em 24/05/2021).

Bem como, na opinião do uso deste recurso como *negativo*: “O que eles não gostam é *de tirar do quadro*. Porque é como se quando nós chegássemos era para ser algo diferente para eles. Então se a gente for com a mesma metodologia da professora de sala de aula eles não gostam” (ENTREVISTADO 7, 2021, informação verbal concedida em 05/07/2021). “Eu acho que elas gostam mais do desenho, do recorte, da colagem, *de que atividade* de tirar do quadro. Tirar do quadro ela não gosta muito não” (ENTREVISTADO 8, 2021, informação verbal concedida em 06/07/2021).

Contraste esse conforme observa-se tem seus respectivos contextos imediatos, os quais ajudam a entender as possíveis condições que o justificam. Bem como, as necessidades e prioridades, em função do nível de desenvolvimento do aluno e as prioridades do processo de ensino-aprendizagem.

2.7 Recursos considerados como menos adequados

Não obstante, registra-se ainda, o entendimento do Entrevistado 4 (2021) quanto ao uso de Revistas e Jornal tornarem-se inadequados.

Entrevistador:

Tem algum recurso didático no caso que a senhora considera ou observa como menos adequado ou pouco eficiente? Que já não tem assim ou não exerce sobre as crianças os mesmos resultados que outrora?

Entrevistado 4:

Eu acho que um recurso que antes a gente usava com mais consistência, com mais regularidade que era o **jornal**, a gente não ver mais as crianças, elas não têm essa distinção do que seja jornal mais hoje.

Entrevistador:

Um hum! Impresso, não é?

Entrevistado 4:

Impresso.

E **revistas** também, impressa também.

É tanto que se hoje a gente pede algo dessa natureza:

“Faça um recorte e uma colagem”.

Automaticamente, ele vai para o *Google* joga lá o que a gente está querendo imprime a imagem recorta e cola.

(ENTREVISTADO 4, 2021, informação verbal concedida em 30/05/2021).

Como percebe-se esses registros relativos aos entendimentos do uso dos recursos didáticos pelos professores, primeiro, são de uma riqueza de detalhes que possibilitam o desenvolvimento de diversas outras análises. Principalmente, quando associadas a um Professor

específico e as relações apresentadas pelo mesmo durante toda a sua entrevista. Segundo, eles comprovam a percepção do usar os recursos didáticos como ferramentas.

Entretanto, como desde a fundamentação deste estudo, ao concordar-se com Libâneo, e entender-se que a Didática tem como objeto de estudo “o processo de ensino, campo principal da educação escolar” (LIBÂNEO, 2013, p. 54). O qual o autor defini “como uma sequência de atividades do professor e dos alunos”, mediante o propósito de assimilar conhecimentos e desenvolver habilidades, “através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamentos independentes, observação, análise-síntese e outras)”.

Posto isso, no sentido que ressalta o autor: Ora, não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos; é necessário *dizer como fazê-lo*, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. Está é a função da Didática, ao estudar o processo de ensino (LIBÂNEO, 2013, p. 54, grifo nosso).

Bem como, porque “O *conhecimento religioso*, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)” (BRASIL, 2018b, p. 436, grifo no original); e de acordo com as DCNLCR⁸, em seu artigo 3º, ao esclarecer que o curso de licenciatura em Ciências da Religião deverá propiciar:

I - Sólida formação teórico, metodológica e pedagógica no campo das Ciências da Religião e da Educação, promovendo a compreensão crítica e interativa do contexto, a estrutura e a diversidade dos fenômenos religiosos e o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas ao exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica (BRASIL, 2018a, p. 1).

O processo de ensino no CCER como se verifica que tem seus conteúdos definidos a partir da BNCC e fundamenta-se na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Porém, nos registros das respostas dos professores, foi possível identificar poucas relações (de forma determinada), entre o uso dos recursos didáticos associadas ao tratamento de um conteúdo (a partir da BNCC), com a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

3. A DESIGUALDADE DA DISPONIBILIDADE DOS RECURSOS DIDÁTICOS

A desigualdade da disponibilidade dos recursos didáticos entre as escolas municipais de João Pessoa, foi outro registro da Pesquisa. Como é passível de observa-se por intermédio das descrições das falas dos professores, a exemplo de: “Certo, além do necessário que ao meu ver

⁸ Posto isso, de acordo com o seu artigo 2º afirma que: “O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica” (BRASIL, 2018a, p. 1).

eu entendo que o professor de Educação Infantil precisa, que é a questão do lúdico, do papel colorido, do lápis, da tesoura, da cola, das figuras, das imagens” (ENTREVISTADO 13, 2021, informação verbal concedida em 29/05/2021). Constata-se que existem algumas diferenças quanto a disponibilidade desde materiais didáticos básicos (tipo folhas de papel officio, lápis para colorir, pincel para lousa etc.):

Entrevistado 4:

Você fica meio sem esses recursos que a gente tinha antigamente: tinta, colar, melar dedo, deixa eu ver o que mais, massinha, quase a gente não ver na escola pública mais. Coisas que a gente utilizava antigamente *que a gente já não vê*. Não estou falando desse período da pandemia não.

(ENTREVISTADO 4, 2021, informação verbal concedida em 30/05/2021)

Entrevistado 13:

Sim! E aí, muitas vezes assim, só tem papel daqueles, papel cartão.

Não tem um papel cartolina de cor rosa se você quiser.

Ah! Só tem o papel cartolina de cor azul, não tem o de cor branca.

Então, algumas coisas, a gente acaba comprando.

Não tem tudo que a gente precisa.

(ENTREVISTADO 13, 2021, informação verbal concedida em 29/05/2021).

Bem como, de recursos didáticos, ainda que, não seja possível afirmar com certeza os motivos dos fatos que promovem as diferenças, elas encontram-se nas possíveis resposta a questão: “Por que em algumas unidades escolares os professores de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no componente curricular de ER têm acesso a materiais didáticos diversos e em outras escolas até folhas de papel officio são negadas?”

Pois como se averigua enquanto alguns professores afirmam ter e, ou, ser muito agraciados com recursos didáticos:

Entrevistado 1:

Olha só, os recursos didáticos, graças a Deus, isso eu vou falar por mim, na escola que eu trabalho, que eu estou a mais tempo, estou lotado, ela tem os recursos. E eu sempre fui muito agraciado pelo material disponibilizado pela minha gestão (certo?). Nunca me foi negado cópias xerográfica. Acredito que a professora que mais imprimi cópias xerográfica sempre tenha sido eu. Justamente, por elas levarem em consideração que *eu não tenho material didático*. Nós não temos livros. (ENTREVISTADO 1, 2021, informação verbal concedida em 24/08/2021).

Entrevistado 10:

Não! Tem folha sempre. *Folha não falta não*. Esse recurso graças a Deus não é escasso não!

(ENTREVISTADO 10, 2021, informação verbal concedida em 08/07/2021).

Inversamente (corroborar com essa comprovação, isto é, o fato de outros não disporem nem de um mínimo), a confirmação da existência do que se socializa, como apresenta o Entrevistado 01: “Mas eu tenho plena convicção, certeza, que a maioria dos meus colegas professores de Ensino Religioso, *não são contemplados como eu*. Tenho porque eu participo dos encontros de Formação Continuada e eu vejo as angustias” (ENTREVISTADO 1, 2021,

informação verbal concedida em 24/08/2021). Posto isso, desde um mínimo, em termos do considerar, como sendo uma folha de papel ofício, um marcador de lousa de qualidade etc. Então, muitos professores pelas vivências que têm na ROSIME-JP encontram no *comprar com o seu dinheiro* a única possibilidade de poder trabalhar da forma adequada.

Entrevistado 8:

Até os lápis marcadores de lousa, para o quadro, que a escola dá têm uns que são ruins, eles não escrevem muito bem, então eu mesmo compro os meus lápis, *eu prefiro comprar.*

O que a escola dá, vamos dizer, é se eu for tirar xerox (cópia xerográfica) de alguma atividade para eles pintarem e às vezes porque *as folhas são contadas.*

Então se eu der nessa semana {a professora interrompe a fala para explicar o trecho a seguir}. Eu digo isso enquanto estávamos no modelo presencial, eu não sei agora.

Quando era em uma semana eu podia fazer uma atividade impressa e não para todas as turmas. Porque eles diziam que *para todas as turmas não dá para fazer.*

Vamos dizer, só para uma turminha. Vamos dizer, só para os primeiros anos. Para fazer uma atividade diferente de pintura, recorte, colagem com o próprio desenho que se xeroca (Entendeu?).

Aí na outra semana já não se faz, porque *dão preferência para as professoras da sala, porque só elas podem fazer provas, avaliações,* já que não têm folhas para os alunos, por conta disso.

(ENTREVISTADO 8, 2021, informação verbal concedida em 06/07/2021).

Entrevistado 11:

Vou te falar uma coisa, tem cópia xerográfica sim, porém é *limitadíssima*, é o limitado do limitado! Não é que eu entenda, eu suponho que por nós darmos aulas em todas as turmas, eles *não querem tirar.*

Pedem para que a gente trabalhe ludicamente o tempo todo.

Eu digo: “Como é que em tudo a gente vai trabalhar o lúdico o ano todinho só com o lúdico, para não ter que tirar cópias xerográfica?”

Aí quando você vai, tem que passar na supervisão, para a supervisão perguntar a direção, para a direção autorizar ou não.

Aí dizem: “Olha procura fazer isso”.

Eu já cheguei ao ponto de falar: “Não tem folha usada aí (*borrão, rascunho*), então vocês imprimem no verso da folha”.

E a resposta foi: “Não, mas não pode mandar para casa, não!”.

Aí a gente, professor de ER vai fazer o quê?

Aí, vamos supor, imagine, eu tenho tantas turmas⁹, imagine: se uma vez, apenas uma vez ao mês, eles tirarem uma cópia xerográfica para cada aluno?

Então eles alegam que acabou o papel da escola, porque se não o quê {é isso} ?

⁹ Do ponto de vista dá ética da pesquisa, para resguardar a identidade deste docente (bem como dos demais) de possíveis tentativas (seja de curiosos ou opressores políticos, mediante uma possível curiosidade, repressão e, ou, retaliação) de associar os fatos e identificar professores participantes deste estudo, o número de turmas real citado pelo professor neste trecho foi omitido. Assim como outras informações que pudessem ser associadas facilmente, a época em que o estudo foi realizado, com a carga horária de 20 ou 40 horas/aula semanais – por ser apenas uma aula de ER semanal, em função de outros trechos ao longo do estudo. Principalmente, porque alguns professores chegam a ter respectivamente 20 e 40 diários escolares e ainda a imposição da obrigatoriedade de comparecer nas ⁵ (cinco) horas dos encontros de planejamento, algumas vezes em mais de três escolas diferentes (devido completar carga horária em escolas com número de turmas relativamente pequenos se comparado as maiores escolas). Resultando essa ordem, sempre em horas/aula de trabalho gratuitas, além do arcar do professor com o pagamento das passagens de ida e volta, muitas vezes sendo essas reuniões em dias de sábado, isto é, trabalho em três sábados por mês). Entretanto, para se ter uma noção do peso e do tamanho dessa problemática imposta sobre esse Professor 02 atestamos que o presente número, neste trecho de sua fala, se encontra compreendido entre cerca de 25 e 35 turmas. Informações essas que são negadas com um descaramento, falsidade e juras de mentira, por muitos gestores nos diversos níveis – administrativo e escolar.

Eu até já pedi, então pelo menos me dê uma resma de papel para eu trabalhar tanto tempo, que eu levo para a minha casa e *eu imprimo com a minha impressora* e olha que a tinta é mais cara porque eu trabalho com a tinta original. *Então tudo vem do nosso bolso.*

(ENTREVISTADO 11, 2021, informação verbal concedida em 24/08/2021).

Entrevistado 13:

Assim, nem todas às vezes a gente tem a disponibilidade das xerox. Porque às vezes acontece, por a demanda ser muito grande, porque não sou apenas eu, são vários profissionais, vários professores, a escola é enorme, são várias turmas, são vários professores. Então, é uma máquina de xerox só.

(ENTREVISTADO 13, 2021, informação verbal concedida em 29/05/2021).

Entrevistado 2:

Eu quero tirar xerox. Então eu tenho uma impressora, então *eu compro* uma resma de papel e faço o meu trabalho, os meus desenhos, em casa e levo.

Para trabalhar em grupo ou trabalhar individual, se eu tenho 30 (trinta) alunos em sala de aula eu levo 30 (trinta) (entendeu?). Mas se eu quero trabalhar em grupo, então, 15 (quinze) vai resolver, (entendeu?), 10 (dez) vai resolver porque eu boto de 3(três) em 3(três), (você está entendendo?).

Então, recurso didático que a escola oferece é mais o quadro e a caneta, (entendeu?).

Entrevistador:

Quer dizer, a senhora *compra o papel para ter a xerox?*

Entrevistado 2:

E eu tiro {faço} a impressão *na minha casa*. ENTREVISTADOR [06:56]

Ah tá! Porque senão, não consegue.

Entrevistado 2:

Porque às vezes quando eu chego lá tira, mas tem outras vezes que eu chego lá na outra semana está sem tinta. Quer dizer, e eu? Só, a minha aula vai ficar sem dá {para imprimir as cópias xerográficas} porque está sem tinta?

Entrevistador:

{Nestes instantes ambos falam em alguns momentos simultaneamente}

Então para não correr esse risco

Entrevistado 2:

Eu levo de casa}

Entrevistador:

A senhora *compra o papel* e já leva tudo pronto...

Entrevistado 2:

Compro o papel e já leva tudo pronto, a minha aula toda planejada

Entrevistador:

...da sua impressora!

(ENTREVISTADO 2, 2021, informação verbal concedida em 24/05/2021).

Que nesse contexto, como ressalta o Entrevistado 9, o que se pode crer seja que a Prefeitura não fornece o material:

Entrevistado 9:

Da Prefeitura de João Pessoa nós só recebemos “Bom dia!” e mais nada (não é?) Porque as outras disciplinas têm a plataforma, recebem livros e tal.

Mas no Ensino Religioso nós temos que pesquisar e procurar, a gente se vira.

Porque nós não temos material, *a Prefeitura não nos fornece material*, você sabe não é Sidney?

(ENTREVISTADO 9, 2021, informação verbal concedida em 08/07/2021).

Do ponto de vista do dia a dia, suspeita-se que essas práticas que os professores testemunham encontram-se diretamente relacionada a gestão. Entretanto, manter esses costumes como uma espécie de cultura (nas escolas públicas municipais, no caso, da cidade de João Pessoa-Paraíba), isto é, ter que comprar materiais e equipamentos didáticos para poder dá

aulas em pleno século XXI traduz muito do nível do tipo dessa educação. O problema está posto, resta saber, quem pode e deseja solucioná-lo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos das análises como apresentadas acima, atestam que em meio as considerações da BNCC, no que diz respeito CCER, a Didática do Ensino Religioso e, especificamente, ao processo de ensino-aprendizagem; os entendimentos dos docentes podem ser considerados como adequados.

A questão, como verificou-se, das ausências de maiores detalhes quanto ao emprego dos recursos didáticos com relações mais detalhadamente pontuadas, dentro da “Unidade Temática”, com os “Objetos de Conhecimento” e as respectivas habilidades; representa uma problemática, a qual, suspeita-se, assumir uma ligação direta com a Formação Docente. Principalmente, no que se faz necessário quanto a levar em conta os fundamentos epistemológicos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e, essencialmente, suas características de inter e transdisciplinaridade.

Ou seja, por exemplo, para a “Unidade temática”, “Identidades e alteridades”, ao abordar o Objeto “O eu, o outro e o nós”. A Formação Docente necessita (como acentuado antes) em sua “Sólida formação teórico, metodológica e pedagógica no campo das Ciências da Religião e da Educação” preparar o docente para conseguir articular o uso dos recursos didáticos mediante essas considerações, do modo o mais prático possível, com as devidas pontuações. Desde o entender, seja na Psicologia, o que é próprio das crianças no 1º ano, a partir dos 6 anos de idade; as noções dos pressupostos da Filosofia da alteridade; e, mormente, o aprender a reputar no contexto das crianças as características histórico-política-sociais que atuam mais fortemente sobre o “eu”.

Assim, conforme se constata, a BNCC traz para o CCER a importante orientação de “*o que ensinar*” aos alunos; e as DCNLCR, por sua vez, esclarecem as relações que devem fundamentar a Formação Docente. A partir desses marcos da Educação Escolar, a Didática do Ensino Religioso, necessita, ser considerada como o componente curricular mais favorável, para se demonstrar exemplos de “*o como ensinar*” na prática – o mais detalhadamente possa ser possível de entender-se.

Dessarte, promover os entendimentos dos recursos didáticos como ferramentas que no processo de ensino-aprendizagem fundamentam-se na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) para promover o acesso ao “Conhecimento Religioso” como considera a BNCC.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Fundo de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo que o Sidney Damasceno, encontra-se recebendo. E a estimada Professora de Português e Inglês, Zélia Maria Farias Palmeira, que sempre nos sustenta com Amor, através de suas habilidades e competências em Letras, na revisão dos textos – desde a primeira publicação acadêmica e, principalmente, no ensinar com Esmero e Paciência (“In the future, I’d like to understand the teaching-learning process in a more appropriate way”).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília-DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: Mar. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília-DF: MEC/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file>. Acessado em: Abr. 2023.

DAMASCENO, S. A. C.; SILVA, M. B. da. O ensino de identidades e alteridades no componente curricular de Ensino Religioso segundo a BNCC em questão. In: SILVA, A. A. da. *et al.* (Org.). **Anais do VIII Congresso da ANPTECRE – Volume I - GTs**. Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2022. p. 57- 65. Disponível em: <fundarfenix.com.br/ebook/150anptrecefts_2edicao>. Acessado em: Jan. 2023.

DAMASCENO, S. A. C.; SILVA, M. B.; POZZER, A. BNCC, Didática do Ensino Religioso e entendimentos de professores sobre recursos didáticos. **Revista mais educação** [recurso eletrônico]. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, v. 6, n. 2, abr. 2023. p. 406 – 426. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv6-n2-abril-2023/34>. Acessado em: Abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

ENTREVISTA CONCEDIDA

ENTREVISTADO 1. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 24 de agosto de 2021.

ENTREVISTADO 2. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 24 de maio de 2021.

ENTREVISTADO 3. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 25 de agosto de 2021.

ENTREVISTADO 4. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 30 de maio de 2021.

ENTREVISTADO 5. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 31 de maio de 2021.

ENTREVISTADO 6. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 23 de junho de 2021.

ENTREVISTADO 7. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências

da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 05 de julho de 2021.

ENTREVISTADO 8. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 06 de julho de 2021.

ENTREVISTADO 9. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 08 de julho de 2021.

ENTREVISTADO 10. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 08 de julho de 2021.

ENTREVISTADO 11. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 24 de agosto de 2021.

ENTREVISTADO 13. Docência, Didática e ensino-aprendizagem no contexto das Ciências da Religião. Entrevista de acordo com o Roteiro Semiestruturado da Pesquisa Social Aplicada, aprovada com PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP (Plataforma Brasil) de número 4.563.881, em 27 de fevereiro de 2021, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, concedida a Sidney Allessandro da Cunha Damasceno, João Pessoa, em 29 de julho de 2021.